



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.
CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA**

PÊDRA REGINA SANTANA COSTA

**O PERFIL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E
ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE REGENERAÇÃO – PI**

ANGICAL DO PIAUÍ

2019

PÊDRA REGINA SANTANA COSTA

O PERFIL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E
ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE REGENERAÇÃO – PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de
Licenciatura em Física do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Angical do Piauí.

Orientador: Professor Especialista Juraci
Pereira dos Santos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Costa, Pêdra Regina Santana

C837p O perfil do professor de ciências nas escolas municipais e estaduais do município de Regeneração - PI / Pêdra Regina Santana Costa. - 2019.
19 f.: il. color.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical Licenciatura em Física, 2019.

Orientador : Prof Esp. Juraci Pereira dos Santos.

1. Professores. 2. Ciência. 3. Perfil. I.Título.

CDD - 530

Elaborado por Jesselina Soares de Sena CRB 3/1373

PÊDRA REGINA SANTANA COSTA

O PERFIL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E
ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE REGENERAÇÃO – PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de
Licenciatura em Física do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus Angical do
Piauí.

Aprovada em: 26/02/2019.

BANCA EXAMINADORA

Juraci Pereira dos Santos
Prof. Especialista (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI/ Campus
Angical do Piauí).

Rodrigo dos Santos Almeida
Prof. Mestre
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI/ Campus
Angical do Piauí).

Samara Maria Viana da Silva Lacerda
Prof. Mestre
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI/ Campus
Angical do Piauí).

“Dedico a minha família essa conquista, a qual foi à grande responsável pela minha trajetória de sucesso até aqui”.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais e avós, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor especialista Juraci Pereira dos Santos, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu.

Agradeço a todos os professores dedicados que tive o privilégio de conhecer ao decorrer do curso de Licenciatura em Física do IFPI, Campus Angical do Piauí.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste artigo.

O PERFIL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE REGENERAÇÃO – PI

Pêdra Regina Santana Costa¹

Juraci Pereira dos Santos²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos professores que estão atuando nas aulas de ciências nas series finais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Regeneração – PI. A metodologia utilizada é caracterizada como qualitativa de caráter descritiva. O estudo teve como base os trabalhos dos teóricos: Tardif (2010), Aranha (1996), Pereira (1999), Miranda (2015), Freire (1996), Libâneo (2011), Cury (2003), entre outros. Deste modo os resultados obtidos nesse trabalho reforçam a importância do educador. As condições de trabalho são de grande importância para o desenvolvimento do trabalho docente e para a garantia de sua valorização profissional. As aulas de ciências devem ser mais aproveitadas, dando condições para que o docente possa mostrar todo conteúdo previsto em seu plano de aula.

Palavras-chave: Professores. Ciências. Perfil.

ABSTRACT

This work aims to analyze the profile of the teachers who are working in the science classes in the final series of elementary school of the public school of Regeneração - PI. The methodology used is characterized as qualitative and exploratory. The study was based on the works of the theorists: Tardif (2010), Aranha (1996), Pereira (1999), Miranda (2015), Freire (1996), Libâneo (2011) and Cury (2003). In this way the results obtained in this work reinforce the importance of the educator. Working conditions are of great importance for the development of teaching work and for guaranteeing their professional appreciation. Science classes should be more utilized, enabling the teacher to be able to show all the content provided in his lesson plan.

Keywords: Teachers. Sciences. Profile.

1 INTRODUÇÃO

Muitos professores possuem formação em áreas como Biologia, Química e Física, mas atuam como professor de ciências ou outras disciplinas diferentes de sua formação. Nota-se que existem espaços a serem preenchidos com relação à formação específica para Licenciatura em Ciências Naturais.

As crescentes mudanças nos paradigmas educacionais exigem do professor de Ciências dinamismo e capacidade para abordar questões contemporâneas multidisciplinares e de muita complexidade.

O presente trabalho possui como temática o perfil do professor de Ciências nas escolas municipais e estaduais do município de Regeneração – PI. Considerando que o ensino de ciências naturais não é limitado somente ao repasse de informações sobre determinados conteúdos da disciplina e que devem ser utilizadas técnicas com o objetivo de facilitar a compreensão de todos durante o processo de ensino-aprendizagem.

A questão central que orienta este estudo é: qual é o perfil (formação) dos professores que ministram aulas de ciências nas escolas públicas de ensino da rede municipal e estadual de Regeneração – PI? A formação do professor, não somente de Ciências, mas de qualquer outra área do conhecimento, influencia crucialmente na qualidade e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

Buscando uma resolução para tais questionamentos, este artigo tem como finalidade analisar o perfil dos professores que estão atuando nas aulas de ciências nas series finais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Regeneração – PI. Objetivando verificar a formação inicial e continuada dos professores de ciências, onde a maioria dos professores entrevistados tem somente a formação inicial (Graduação em Ciências Naturais e/ou Ciências Biológicas), exceto um professor que tem a formação continuada (Especialização em Química). Então assim, propondo conhecer a composição das atividades docentes no âmbito das jornadas de trabalho (aulas, planejamentos, reuniões, etc.) e identificar a metodologia de ensino utilizada pelos professores.

O trabalho possui como justificativa, mostrar o perfil do professor de Ciências do município, com isso, nota-se que há diversos professores que são formados em Biologia, Química e Física atuando como professores de ciências naturais no ensino fundamental.

2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS LICENCIATURAS

A formação de professores constitui-se em um processo abrangente que envolve o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências essenciais para a autonomia do professor. É importante ressaltar que processo de formação inicial envolve a construção da identidade docente possibilitando que o futuro professor adquira um sentimento de pertença ao grupo profissional. É necessário também enfatizar que formar professores abrange diversos aspectos, tais como: culturais, sociais e políticos.

Considerando que o saber docente é construído a partir da formação profissional, do currículo e das práticas pedagógicas em sala de aula, pode-se notar a importância existente quanto ao preparo dos professores nos cursos de licenciatura, visto que, é no percurso traçado durante a formação inicial, que o futuro docente poderá adquirir e ao mesmo tempo compartilhar saberes interligados às suas experiências de vida.

Em relação à formação profissional de professores, Tardif enfatiza que:

Este empreendimento, enquanto estratégia de profissionalização do corpo docente exige a instituição de uma verdadeira parceria entre professores, corpos universitários de formadores e responsáveis pelo sistema educacional. Os saberes experienciais passarão a ser reconhecidos a partir do momento em que os professores manifestarem suas próprias ideias a respeito de sua própria formação profissional. (2010, p 55).

Tardif menciona que deve existir uma parceria entre os envolvidos no sistema educacional e aborda a relação entre o processo de formação e a construção de uma identidade profissional do indivíduo. Nesse sentido, evidencia-se a formação docente como um objeto pertinente que gera reflexões e está diretamente ligada às atuais condições do sistema educacional brasileiro.

O trajeto da formação de professores é marcado por transformações existentes quanto às concepções pedagógicas. Em meio a tais transformações surge a figura do professor inserido no paradigma tradicional, que repassa conteúdos ditos como verdade inquestionável e absoluta, partindo de uma metodologia expositiva, baseada na reprodução de ideias que não promovem reflexões, onde a didática se restringe apenas uma disciplina que norteia o ensino. Na sequência surge a Escola Nova, na qual a formação do professor acontece direcionada ao incentivo e à facilitação da aprendizagem. Nessa perspectiva o professor controla a sua aprendizagem.

Após a Escola Nova, desenvolve-se o Tecnicismo. Durante esta formação, o professor parte da racionalização do ensino, em que adotam técnicas e métodos de ensino para os alunos de forma mecânica e automática. Nesse processo, o professor surge como um administrador do seu planejamento, prevendo as ações que serão executadas (ARANHA, 1996).

Novos mecanismos pedagógicos foram surgindo ao longo da história da educação no Brasil. Nos anos 1980 apresentaram-se os modelos inovadores de formação docente, baseados na Pedagogia Libertadora e Crítico-Social dos conteúdos, gerando o Construtivismo que em suas propostas abordava uma educação contextualizada, baseada no cotidiano do aluno, enfatizando o docente como mediador de conhecimentos.

No Brasil, na década de 1930 as licenciaturas foram criadas nas antigas faculdades de filosofia, principalmente como um resultado da apreensão quanto à regulamentação do preparo de docentes para a escola secundária. Essa forma de promover a formação de professores mostra-se alinhada com o que é denominado no contexto educacional, um modelo de racionalidade técnica. Desse modo, para que ocorra a formação do profissional faz-se necessário um conjunto de disciplinas específicas e outro de disciplinas pedagógicas, que serão a base para as práticas docentes. Posteriormente, no estágio supervisionado, o futuro professor coloca em ação os conhecimentos adquiridos e habilidades científicas em sala de aula.

Existem muitas críticas quanto à formação de professores baseadas neste modelo, como menciona Pereira:

As principais críticas atribuídas a esse modelo são a separação entre teoria e prática na preparação profissional, a prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática e a concepção da prática como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um estatuto epistemológico próprio. Um outro equívoco desse modelo consiste em acreditar que para ser bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai ensinar. (1999, p. 112).

Muitas são as transformações que envolvem os contextos educacionais, no entanto, este modelo ainda não foi superado de forma significativa, pois as disciplinas de conteúdos específicos ainda continuam a existir e as universidades continuam a disponibilizar grades curriculares com disciplinas de conteúdo pedagógico, bem como, o contato com a realidade escolar continua acontecendo de forma mais concreta apenas nos períodos finais dos cursos.

A prática nos cursos de licenciatura deveria ocupar um espaço fundamental nas grades curriculares, visto que, não basta somente o domínio de conteúdos específicos e de teorias científicas ou literárias para que o indivíduo se torne um bom professor. Compreende-se que a prática pedagógica não dispensa os conhecimentos teóricos, bem como, a teoria alcança novos significados a partir da realidade escolar.

Os cursos de formação docente podem contribuir para a profissionalização na medida em que realçarem o ensino como um ofício que exige um conjunto de conhecimentos, saberes inerentes à profissão, que se caracterizam pela natureza plural, pela atualização e pela dinamicidade [...] Pensar

a formação e a profissionalização docente requer o entendimento de que o ensino, como uma profissão, não pode ser definido por estereótipos técnicos, como simples exercício das práticas de ensinar. (MIRANDA, 2015, p. 266)

Os posicionamentos do autor, explícitos na citação acima, comprovam a ideia de que as contribuições dos cursos de licenciatura alcançam patamares mais elevados a partir do entrelace entre teorias e os saberes efetivados nas práticas pedagógicas, pois é por intermédio das ações no ambiente educacional da escola, que o futuro docente construirá uma identidade profissional interligada aos seus conhecimentos já adquiridos.

É necessário que haja uma reflexão a respeito da formação de professores que compreendam os fundamentos científicos dos cursos superiores e consequentemente elevem sua visão acerca dos saberes que envolvem este processo inicial da profissão docente. O futuro professor deve realizar estudos que contemplem sua área específica de conhecimento e em parceria envolvam reflexões voltadas para o eixo de ensino-aprendizagem dos conceitos fundamentais de determinada área.

A afinidade com os processos e os produtos que abrangem a pesquisa científica é indispensável na formação durante o curso de licenciatura. Durante a formação inicial, a inclusão dos futuros educadores em ambientes de produção científica é muito importante, visto que, proporciona-lhes o exame crítico de suas ações docentes, colaborando para aumentar sua capacidade de inovar e motivar suas práticas no ambiente escolar. É esta inserção nos contextos da produção e da pesquisa que propicia as mudanças de atitudes, promove reflexões e incentiva os professores em formação a desenvolver um trabalho significativo em sala de aula.

O processo de formação inicial nas licenciaturas deve proporcionar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma identidade profissional que possibilite transformações nas práticas escolares:

Comporta destacar que o aprender/ensinar e o ensinar/aprender englobam o saber, o saber ser, e o saber ensinar. A formação profissional docente, portanto, constitui-se em espaço legítimo de credenciamento para o exercício da profissão. Os processos formativos, para além da mera atividade técnica de transmissão de conhecimentos sobre o ensino, podem articular diferentes conhecimentos com o objetivo de formar um profissional crítico e, portanto, consciente de seu papel social, de seus direitos e deveres no âmbito da profissão. (MIRANDA, 2015, p.270).

Ao refletirmos sobre a formação inicial do professor, nos deparamos com os aspectos dos saberes docentes relacionados com a prática, a autonomia docente, dinâmicas do processo, reconhecimento social, dentre outros fatores. A prática docente exige investimentos, responsabilidade e compromisso com a profissão. Ser um professor também é estar disposto a questionar, pois são muitas as dúvidas que ainda permeiam esta profissão e que necessitam de

esclarecimentos. Muitos destes questionamentos possibilitam o melhor desempenho profissional, ou seja, o cotidiano do trabalho docente apresenta-se como um mecanismo essencial ao desenvolvimento desse processo de formação (GARCIA, 2007).

A esse respeito, é importante ressaltar que formar professores é uma tarefa bastante complexa que envolve muitos aspectos enquanto prática social. Portanto, não são medidas em curto prazo que irão resolver as problemáticas dos cursos de licenciatura. A desvalorização dos professores, baixos salários, as condições precárias de trabalho e as falhas do sistema educacional causam enormes impactos na formação docente no Brasil.

De acordo com Freire (1996, p.23): “Não há docência sem discência”, ou seja, o professor não é mais o detentor do saber e o aluno um mero passivo. Dessa forma é importante durante a formação acadêmica, o discente se constituir num profissional crítico, reflexivo e pesquisador, que não fique apenas na mesmice de transmitir conteúdos didáticos, mas que incentive o discente a buscar o conhecimento. Nesse sentido, o autor esclarece que o ensino não se trata apenas de transmitir conteúdos didáticos, mas ser um docente que estimule os educandos para a construção do conhecimento.

Os cursos de licenciatura necessitam introduzir novas metodologias à formação de professores, em que o professor possa refletir sobre a prática a ser exercida, que não se envolva apenas com a teoria, criando expectativas, sonhando com uma sala de aula perfeita, mas que ao se deparar com a realidade, saiba como agir.

As condições concedidas ao docente, como baixa remuneração, qualidade no ensino, número de alunos por sala de aula, tem desmotivado o docente e implicado na formação de novos profissionais. É de suma importância que haja uma nova proposta educacional, investimento público que vise melhores condições para a profissionalização docente, que necessita ser valorizada econômica e socialmente.

De acordo com Libâneo (2011, p.93):

“Presume-se que, onde a profissão é valorizada, a procura dos cursos aumenta, a formação melhora o exercício profissional ganha qualidade”.

A formação de um bom profissional não se completa apenas durante o curso, pois os alunos não se tornam bons profissionais à medida que seu pote de conhecimento está cheio de informações necessárias à prática pedagógica. É fundamental uma mistura de reflexão e elaboração permanente alicerçada nas práticas, de maneira que vá construindo gradativamente sua identidade profissional.

2.1 FORMAÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIA

A democratização do Ensino Fundamental em 1970 no Brasil surge uma nova demanda pela formação de docentes em Ciências Naturais. É estabelecido o ensino de Ciências nesse segmento, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1971, sob a Lei nº5.692/71 (MAGALHÃES JUNIOR E PIETROCOLA, 2011). Antes desse período as aulas de Ciências Naturais eram ensinadas apenas no curso ginasial.

A disciplina surgiu com o intuito de associar os vários conteúdos das ciências em uma única disciplina, integrando as várias áreas das ciências naturais que anteriormente eram conduzidas, separadamente, nas áreas de Química, Física, Biologia e Geociências. Sendo, a maioria dos profissionais que ministram esta disciplina é egressa de cursos de licenciatura em Biologia, que focam a formação em conteúdo de Biologia, não proporcionando uma formação sólida nas outras áreas das ciências, necessárias para o bom desenvolvimento da disciplina de Ciências (MAGALHÃES JÚNIOR, PIETROCOLA 2011).

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais tem como missão formar profissionais capacitados a desenvolver métodos de ensino diversificados que atendam a tendência geral da educação: a formação interdisciplinar. Neste curso, é esperado a formação de educadores reflexivos e críticos, inteirados de todas as áreas das Ciências, tecnologia e sociedade (MAGALHÃES JR., PIETROCOLA, 2011).

Segundo Lins (2015) espera-se que com este tipo de formação o educador seja capaz de suscitar a criatividade, organização e habilidades como artísticas (coordenação motora) e também em propor questões inovadoras e correntes com os conteúdos de ensino, em lidar com situações adversas e subsidiar o conhecimento e a alfabetização científica.

3 A FUNÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Durante muito tempo a prática educativa era centrada no professor. Este repassava os conteúdos e os alunos absorviam ou memorizavam sem qualquer reflexão ou indagação. Ao final, o conteúdo era cobrado em forma de uma avaliação. Esse tipo de informação; repassada e memorizada, destoa completamente da proposta de um novo ensino na busca da produção do conhecimento. Essa prática pedagógica em nada contribui para o aspecto cognitivo do aluno.

Hoje, não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ser ensinado aos alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. Ele precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer o aluno. Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social.

Dessa forma, Libâneo (1998, p.29) afirma que:

O professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar.

Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Cury (2003, p.127) afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

A dúvida nessa exposição é um aspecto positivo, pois gera a curiosidade, levando o aluno a refletir e buscar respostas. O autor citado enfatiza que a exposição interrogada transforma a informação em conhecimento e esse conhecimento, em experiência e o melhor; o professor não mais é persuasivo, ou o que convence, mas o que provoca e estimula a inteligência. Diante disso, ele desempenha, no processo de ensino/aprendizagem, o papel de gerenciador e não de detentor do conhecimento.

Numa sociedade que está sempre em transformação, o professor contribui com seu conhecimento e sua experiência, tornando o aluno crítico e criativo. Deve estar voltado ao ensino dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo com os outros. É o processo aprender a aprender. O professor deve provocar o aluno passivo para que se torne num aluno sujeito da ação.

Por isso, na sua prática pedagógica, o professor não pode ser omissor diante dos fatos sócios históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também como de política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno.

Cury ainda ressalta que:

[...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (2003, p.65)

Com base na afirmação conclui-se que o docente é a alma do estabelecimento de ensino. Ele tem como missão mais importante a de formar cidadãos e de desenvolver neles a capacidade crítica da realidade, para que possam utilizar os seus conhecimentos adquiridos na escola em diversas situações e/ou lugares.

Zagury (2006, p.21) afirma que “o professor precisa mostrar a beleza e o poder das ideias, mesmo que use apenas os recursos de que dispõe: quadro-negro e giz”. Observa-se nessa afirmação que a aula pode ser bem positiva e agradável, sem os grandes recursos que permeiam todas as atividades humanas e em todos os lugares: os recursos tecnológicos. Antes de qualquer decisão acerca da educação, é preciso ouvir o professor. É ele que acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico efetivamente. É ele que enfrenta as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas destes, e principalmente sabe como adequar os conhecimentos prévios dos educandos aos conteúdos curriculares da escola. Nesse sentido, o professor precisa também sentir-se motivado a caminhar frente às exigências da sociedade. Apoiá-lo nas decisões do que é melhor para o aluno e escutá-lo por sua vez, porque é com ele que o aluno passa o tempo em que está na escola. E o educando precisa ter consciência de sua responsabilidade, respeitando as exigências da escola.

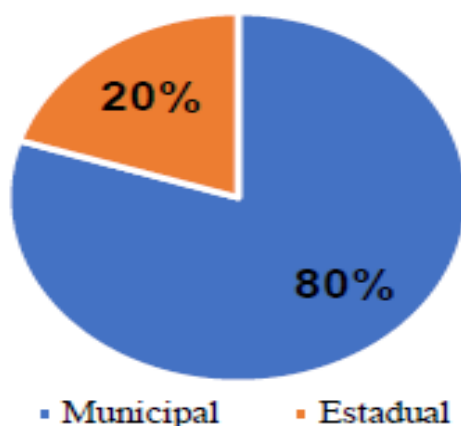
4 METODOLOGIA

O artigo é de pesquisa do tipo descritiva com a abordagem qualitativa, para a coleta de dados foi utilizado aplicação de um questionário estruturado com perguntas objetivas, endereçado aos 08 professores que ministram as aulas de Ciências do Ensino Fundamental, da rede pública municipal e estadual de Regeneração, interior do Estado do Piauí, tendo retorno do questionário de apenas 05. Levando em conta embasamentos teóricos contidos em diferentes fontes como: livros, artigos e revistas sobre o perfil do professor de ciências. Para Triviños (1987, p. 112), “os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos”. Ressalta-se a importância deste estudo, visto que contribui para maiores reflexões em torno do Ensino de Ciências, da formação dos professores e das práticas educativas investigativas direcionadas à formação do alunado.

O estudo teve questões objetivas destinadas aos professores de Ciências do 6º ao 9º do Ensino Fundamental. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em conhecer o perfil dos professores de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal e estadual de Regeneração – PI, ressaltando a formação profissional e a prática docente.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

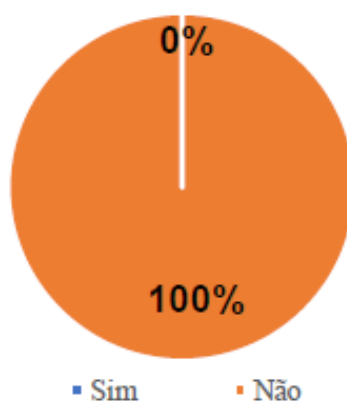
Progredindo com a perspectiva teórica apresentada por este artigo, serão apresentados os resultados e análises dos dados coletados por meio de questionários. Foram respondidos por cinco professores de ciências das escolas municipais e estaduais de Regeneração-PI.

Gráfico 01: Qual a Unidade de ensino?**Fonte: Pesquisa de campo (2019)**

Os professores entrevistados a maioria atuam na rede municipal de ensino, como mostra o gráfico 01. Todos são do sexo feminino, com faixa etária acima de 35 anos.

Na atual situação, que se encontram os professores entrevistados nenhum tem vínculo com a rede privada de ensino. Mostrando que no processo de atuação dos professores, priorizam-se as redes públicas.

Os docentes que lecionam Ciências nas escolas municipais e estaduais possuem, em geral, formação acadêmica na área de Ciências Biológicas, Ciências Naturais.

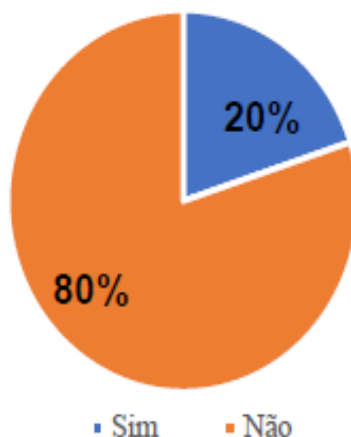
Gráfico 02: Você se sente valorizado por sua rede de ensino?**Fonte: Pesquisa de campo (2019)**

As condições de trabalho são de grande importância para o desenvolvimento do trabalho docente e para a garantia de sua valorização profissional. Conforme Caldas:

Entende-se por condições de trabalho o conjunto de recursos que possibilita uma melhor realização do trabalho educativo, e que envolve tanto a infraestrutura das escolas, os materiais didáticos disponíveis, quanto os serviços de apoio aos educadores e à escola (CALDAS, 2007, p.77).

De acordo com o gráfico 02, percebe-se que os docentes se sentem desvalorizados como profissionais da educação. Em sua maioria, por conta de atraso salarial, pouco investimento na educação, condições de trabalho precário, falta de interesse dos alunos, com isso o docente acaba não tendo valorização no seu trabalho.

Gráfico 03: Você está satisfeito com o salário que recebe?



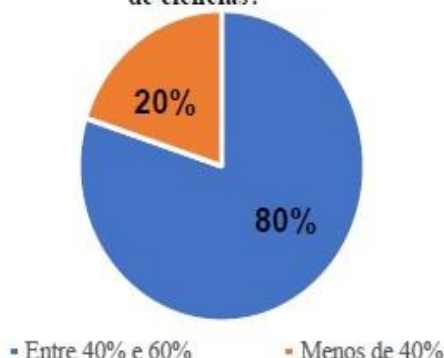
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Considerando o piso salarial do município, que é de R\$ 1227 reais, referente à carga horária de 20 horas, a grande parte dos docentes entrevistados recebem entre 2 a 3 salários mínimos, e somente um dos entrevistados recebe 01 (um) salário. O gráfico 03 nos revela que cerca de 80% dos professores não estão satisfeitos com a remuneração na qual recebe, e 20% deles mostram-se satisfeitos com o seu salário.

A remuneração também significa um aspecto importante no perfil do professor em sua rede de ensino, e demonstra a valorização profissional proporcionada, ou seja, revela o reconhecimento do professor diante do desenvolvimento do seu trabalho.

Para Marques e Abud (2008, p. 51) “entende-se por remuneração o conjunto de prestações recebidas pelo empregado em razão da prestação de serviços, em dinheiro ou utilidades, proveniente dos empregadores ou de terceiros”. Com isso, os professores não se sentem valorizados pelo simples fato de sua remuneração não estar sendo repassada de acordo com o seu trabalho.

Gráfico 04: Em média, quantos conteúdos previstos você consegue desenvolver com seus alunos nas aulas de ciências?



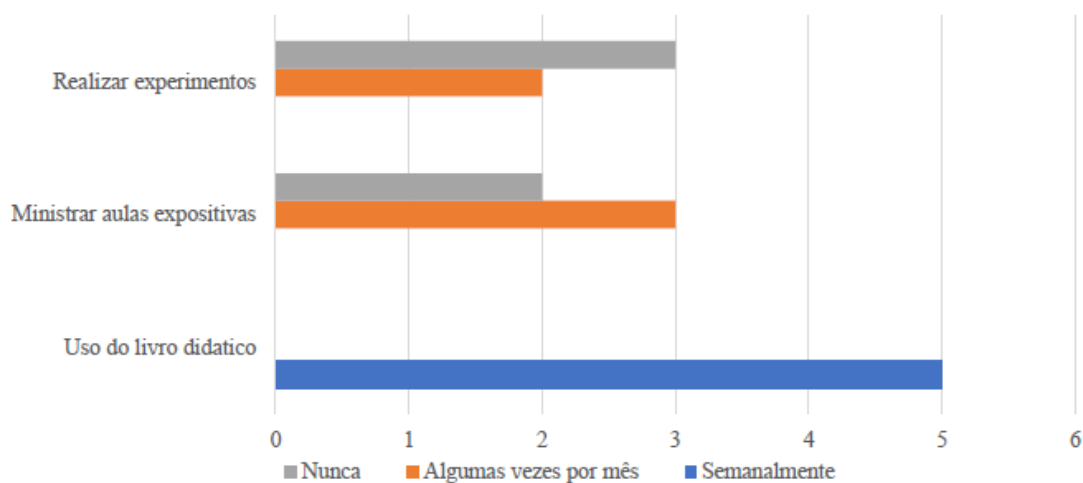
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

As aulas de ciências por terem uma carga horária um pouco menor, o docente acaba encontrando dificuldade de ministrar 100% de suas aulas previstas. O gráfico 04 nos apresenta que dos entrevistados, 80% deles conseguem ministrar entre 40% e 60% dos conteúdos previstos e 20% não conseguem alcançar os 40%.

As poucas aulas acabam deixando a desejar no ensino de ciências, acarretando assim, diversos fatores que dificultam para o docente quando tem que repassar todo conteúdo para o aluno.

O processo de ensino das Ciências naturais tem um papel relevante para o entendimento do mundo, pois, os conhecimentos obtidos através de seus conteúdos vão desde o entendimento de uma receita, até a mais alta tecnologia, mas, em virtude da forma como os conteúdos são ministrados, o seu entendimento, por parte dos alunos, é muitas vezes dificultada, originando uma série de problemas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 05: As atividades de ciência que você realiza têm permitido você utilizar quais métodos?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

O ensino de Ciências, independente de modalidade ou nível, exige de forma contínua uma relação entre a teoria e a prática, com o objetivo de buscar-se uma interação entre o

conhecimento científico que se aborda em sala de aula e o conhecimento do próprio estudante. O uso de experimentos é de grande importância para o professor interagir com o aluno mostrando novas maneiras de aprender, de acordo com Gaspar (2009, p.24), “Hoje temos nas atividades experimentais o objetivo de promover interações sociais que tornem as explicações mais acessíveis e eficientes”.

O uso do livro didático é predominante nas aulas de ciências, o que faz com que o professor fique preso na monotonia, com isso, gera o desinteresse do aluno em aprender determinados conteúdos.

Os professores entrevistados poucos utilizam de experimentos, e quando utilizam são algumas vezes no mês. Seu foco maior fica voltado para o uso do livro didático, como mostra o gráfico 05.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que abordam o perfil do docente de ciências são relevantes e necessários para a reflexão de muitos fatores que envolvem a vida do professor, a fim de analisá-los devido as frequentes transformações no contexto educacional. Os resultados obtidos a partir do perfil dos professores que estão em pleno exercício da docência revelam que existem falhas em muitos aspectos que envolvem o sistema educacional.

A formação inicial e continuada de professores é um fator importante e indispensável na vida de um professor, no entanto, percebe-se que existem lacunas a serem preenchidas, visto que muitos profissionais encontram-se despreparados para o exercício da profissão, e acabam fazendo o uso de métodos e técnicas de ensino tradicionais, distanciando o aluno do processo de uma aprendizagem significativa.

Apesar da disciplina de ciências ser importante para o aprendizado do aluno, a maioria dos professores afirma que sua carga horária seja insuficiente para que possa demonstrar todo conteúdo de forma que o conhecimento dos alunos não fique comprometido.

No entanto, o trabalho reforça a importância do professor de ciências e seu papel em sala, das aulas expositivas e práticas, sendo que esta é capaz de estimular uma participação ativa dos alunos, possibilitando um maior conhecimento dos assuntos, e consequentemente promovendo a construção de um meio motivador dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. rev. amp. São Paulo: moderna, 1996.

CALDAS, A. R. do; **Desistência e Resistência no trabalho Docente**: um estudo das professoras e professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. 25º Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto editora, 2007.

GASPAR, A. **Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LINS. M. A., **Práticas lúdicas no ensino do corpo humano**, 2015. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015.

MAGALHÃES JR., C. A. O.; PIETROCOLA, M. **Atuação de Professores Formados em Licenciatura Plena em Ciências**, 2011.

MARQUES, F.; ABUD, C. J.; **Direito do Trabalho**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, José da Cruz Bispo de. **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**/ José da Cruz Bispo de Miranda, Robson Carlos da Silva (orgs). – Fortaleza: EDUECE, 2015. 2401 p.

PEREIRA, Júlio Emilio Diniz. “**As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**”. Educação e Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAGURY, Tânia. **Fala mestre**. In: NOVA ESCOLA, nº 192, p.20-22, maio, 2006.